

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Thaise Dantas¹
Sidney dos Santos Ribeiro²
Vanessa Silva Souza³
Wesley Lúcio da Silva⁴
Suzy Nunes Crispim⁵

RESUMO

O presente artigo destaca a contribuição do estágio supervisionado para o aperfeiçoamento da prática docente no ensino de biologia. Essa atividade exigida nos cursos de licenciatura visa a aplicação da teoria vista na jornada acadêmica na prática, facilitando o desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em sala de aula, propiciando assim ao graduando uma aproximação à realidade na qual atuará. Como objetivo destaca-se analisar as concepções e experiências de graduandos e graduados do curso de licenciatura em ciências Biológicas em seus estágios. A metodologia utilizada tem como pressuposto de investigação a pesquisa qualitativa, com a aplicação de um questionário com 15 perguntas a 26 graduandos da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Cuité/PB. As perspectivas aqui apontadas nos remetem para a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente por intermédio da relação que se estabelece entre a escola e a universidade, além disso, o estágio possibilita interações e trocas de conhecimentos entre os professores e os estudantes, promovendo o seu desenvolvimento teórico-prático.

Palavras-chave: Discentes, desenvolvimento teórico-prático, experiência profissional.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um instrumento fundamental aos acadêmicos de cursos de licenciatura pois ele permite ao estudante uma vivência da realidade em que exercerá sua função docente. Segundo Oliveira e Cunha (2010), o estágio pode ser conceituado como qualquer atividade que seja capaz de propiciar ao aluno a aquisição de experiência profissional específica e que possa contribuir de forma eficaz, para sua inserção no mercado de trabalho, assim,

¹ Graduanda do Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, thaise-dantas@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, sidneyribeiro7@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, vanessa_cieslinsk@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, wesleylucio5@gmail.com;

⁵ Graduada pelo Curso de Ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, suzy_crispim@hotmail.com;

compreendemos que o este é um processo de formação que prepara o aluno de maneira adequada, uma vez que, no momento do estágio o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade que irá trabalhar, além de poder analisar situações conflituosas e refletir sobre as possibilidades de mudança. Com isso é possível notar que o estágio nos cursos de licenciatura é uma reflexão da rotina escolar, sendo assim uma ligação entre teoria e pratica.

Neste contexto é possível demarcar a importância dos estágios curriculares, os quais oferecem uma ampla visão do cotidiano das escolas, fazendo com que os futuros docentes percebam de modo geral as problemáticas que possam vir a atrapalhar os mecanismos de aprendizagem. É fundamental salientar que tal processo de formação nos cursos de licenciatura não se trata apenas de uma exigência acadêmica ou de uma forma indireta de avaliação pedagógica, mas está inteiramente relacionada ao papel do estudante diante do que ele irá enfrentar no seu futuro profissional, absorvendo novas experiências fora da instituição acadêmica e se estabilizando em sua área de atuação. Diante disso, pode-se notar que a qualidade da aprendizagem do discente está diretamente ligada à prática e à troca de experiência com outros profissionais, dando ao estudante a oportunidade de assimilar de forma prática o que foi abordado ao longo de sua graduação.

O estágio em ciências é uma política fundamental para a formação de professores em excelência, observando que a prática é estritamente necessária para impulsionar uma atividade mais dinâmica e atrativa, que disponham de tecnologias inovadoras dentro dos aspectos do ensino, resultando em uma construção de saberes tanto para os alunos, como para o próprio estagiário. E o ensino de Ciências está diretamente relacionado com a formação docente, uma vez que está ligado a construção e expansão do conhecimento, de descobrir, investigar e criar oportunidades que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem garantindo assim uma educação de qualidade.

Entretanto, sabemos que a formação dos professores de ciências e biologia podem contribuir para mudanças e melhorias na educação, e estas mudanças devem começar ainda na graduação por meio dos estágios supervisionado, nos quais os estagiários podem dar sua contribuição através da prática dos conteúdos abordados e discutidos durante sua graduação e da aplicação de diferentes metodologias na sala de aula, aproximando teoria e pratica e inserindo a biologia no cotidiano dos estudantes, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos mesmos e dessa forma fazer o possível para que eles aprendam de uma forma significativa, e assim contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes de licenciatura em ciências biológicas da

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité, sobre a importância dos estágios supervisionados na formação docente, como meio articulador da teoria e prática.

METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foram aplicados aos estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas da UFCG, campus Cuité, 26 questionários sobre a percepção dos estágios supervisionados para sua formação docente, tais questionários dispõem de 15 questões, sendo estas 10 objetivas e 5 subjetivas. Vale ressaltar que os estudantes que participaram da presente pesquisa já cursaram as disciplinas de estágio supervisionado I, II ou III, no período de 17 e 18 de setembro de 2018. Para o diagnóstico das questões objetivas foram realizados gráficos para a análise dos resultados, já para as questões discursivas utilizou-se de interpretações. Levando em consideração estes aspectos pode-se dizer que esta pesquisa é de caráter descritivo caracterizado por uma abordagem qualitativa.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado é uma ferramenta básica para a capacitação e formação integral em tão alto grau profissional quanto acadêmico, segundo o artigo 1º da Lei Nº 11.788 de 2008. O estágio tende a proporcionar ao estagiário, aquisição de aprendizagem, competências e contextualização curricular além de harmonizar uma vivência prévia na atividade profissional que anseia atuar. Segundo Bolhão (2013) o estágio curricular só é de caráter satisfatório importante para a formação quando o mesmo apresenta-se de forma bem fundamentado, estruturado e orientado, uma vez que mediante a participação em circunstâncias reais de trabalho prepara o estagiário para exercer sua profissão e funções com confiança e domínio. Compreendendo o estágio como uma estratégia de profissionalizar o estudante para o mercado de trabalho, ou seja, aperfeiçoa técnicas para formação profissional. Como bem nos assegura Ribeiro e Araújo (2017), destaca o estágio supervisionado neste contexto, com a presente responsabilidade de permitir aos alunos estagiários de licenciatura o contato com a escola de forma geral, possibilitando ser flexivo e crítico para ampliar o conhecimento de modo indissociável da realidade social através da troca de experiências e interferindo e sendo interferido, de algum modo, nesta mesma realidade. Todo este processo propicia uma perspectiva crítica-reflexiva e pesquisadora. Afirmando que a experiência do estágio supervisionado levará a compreenderem a instituição escolar além de oportunizará ao estagiário interligar conhecimentos teóricos com situações práticas do fazer docente. Sob o mesmo ponto de vista as autoras Pimenta e Lima (2012) afirmam a necessidade da associação entre a teoria e prática para o enriquecimento das práticas pedagógicas. As autoras apontam que a dissociação

entre a teoria e a prática pode ocasionar problemas na prática, e, portanto, é fundamental destacar a importância do estágio ser teoria e prática e não exclusivamente prática ou teoria apartadas. No qual dar subsídio à prática pedagógica e a qualidade da educação. A base teórica serve para nortear questões sobre a problematização das práticas e confronto com explicações teóricas. Envolvendo sempre a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar não só exclusivamente na sala de aula, mas também em todo o espaço escolar, tornando o professor um ser crítico-reflexivo.

O estágio supervisionado consiste em um meio bastante utilizado para estabelecer vínculo entre institutos de ensino superior e escolas de ensino básico na preparação e orientação dos futuros profissionais, mas, no entanto por outro lado de acordo com Cyrino e Neto (2017) em meio à realidade brasileira existem desafios que muitas vezes interferem negativamente no desenvolvimento desse processo. Uma vez que o estágio não seja apropriada para articular a teoria e prática ocasionará carência na identidade do docente.

Segundo Pimenta e Lima (2012) a identidade do professor é construída ao longo de seu magistério, no entanto é na formação que o docente consolida as opções e intenções, e neste contexto apresenta-se o estágio supervisionado que juntamente com a formação acadêmica, ou seja, com a parte teórica, nortear a construção da identidade dos saberes e das posturas ao exercício. Sendo este por excelência um lugar de reflexão, fortalecimento e análise. E através das experiências vividas no transcurso dos anos pouco a pouco sua identidade é construída e fortalecida. Tendo em vista tais aspectos importantes na formação do docente é respeitável destacar a necessidade de realizar estágio supervisionado de qualidade no decorrer da formação acadêmica, ou seja, com apoio adequado, uma vez que tal experiência é essencial para a construção da identidade do profissional.

Outro aspecto importante para o sucesso do estágio supervisionado na construção profissional segundo Ribeiro e Araújo (2017) é a alternativa de fugir de um estágio burocrático para uma experiência docente autônoma, realista e formadora isto é os estagiários devem estar atentos ao contexto escolar para corroborar para a atualização e aprofundamento das bases teóricas capazes de sustentarem as práticas pedagógicas buscando compreender a dimensão social da prática pedagógica. Dessa forma, o estágio passa a ter caráter reflexivo em uma perspectiva crítica e construtiva sobre a ação docente.

Professores de ciências são influenciadores que podem contribuir para transformações e melhoramentos no ensino uma vez que os mesmos apresentam uma construção riquíssima de

conhecimentos e ideias adquiridos na graduação e por meio dos estágios supervisionados que busca o aperfeiçoamento inicial da prática dos conteúdos abordados e discutidos durante sua graduação e da aplicação de diferentes metodologias na sala de aula, aproximando teoria e prática e inserindo a biologia no cotidiano dos estudantes, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos mesmos e dessa forma fazer o possível para que eles aprendam de uma forma significativa, e assim contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem. Bem como os autores Ribeiro e Araújo (2017) afirma o valor de se vivenciar um estágio ancorando-se em uma expectativa crítica-reflexiva, assim como a relevância da participação, do interesse do estagiário manter uma postura ativa nas atividades realizadas no estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUESTÕES OBJETIVAS

Os resultados obtidos por meio de questionários aplicados à estudantes de diferentes níveis de estágio, mostra que 65% dos entrevistados afirma que houve facilidade de encontrar educandários para estagiar, em contrapartida 31% relataram que houve um pouco, enquanto 4% encontraram dificuldade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

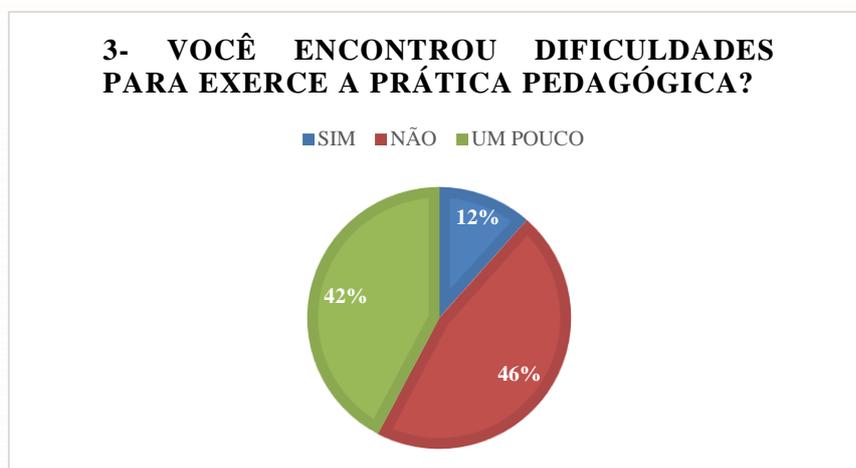
Esta questão buscou identificar o grau de dificuldade encontrado na orientação durante o estágio. A análise das respostas revela que 85% não tiveram dificuldades em relação à orientação de seu estágio enquanto 11% relataram um pouco e 4% afirmaram ter dificuldade.



Fonte: Dados da

pesquisa, 2018.

Os resultados obtidos através das análises das respostas da questão três evidenciaram que 46% dos entrevistados mencionaram que houve facilidade para exercer a prática pedagógica, por outro lado 12% encontraram dificuldades e 42% relataram um pouco de dificuldade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base na prática e na sua própria vivência 58% responderam que o estágio atendeu as suas expectativas, enquanto 34% atenderam parcialmente e 8% não atingiram suas expectativas.

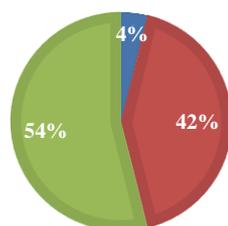


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao ser entrevistados apenas 4% dos estudantes afirmaram que a realidade vivenciada na sala de aula é igual da teoria passada pelos docentes na universidade, por outro lado 42% declaram que a realidade da sala de aula não corresponde com a informação repassada, e 54% alega relativamente que a pratica condiz com a teoria.

5- A REALIDADE DA SALA DE AULA NA PRÁTICA É A MESMA PENSADA NA TEORIA PELOS DISCENTES NA UNIVERSIDADE?

■ SIM ■ NÃO ■ UM POUCO

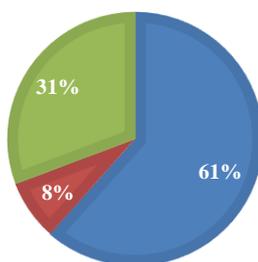


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao analisar o questionário foi possível observar que 61% dos entrevistados disseram que as disciplinas de estágio possibilitaram a aplicação de suas práticas adquiridas no decorrer da sua formação. No entanto 8% não acreditam ter possibilitado a aplicação de seus conhecimentos, e 31% concordam em parte que conseguiram aplicar seus conhecimentos.

6- OS ESTÁGIOS POSSIBILITOU A APLICAÇÃO PRÁTICA DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS ADQUIRIDOS NO DECORRE DA LICENCIATURA?

■ SIM ■ NÃO ■ UM POUCO

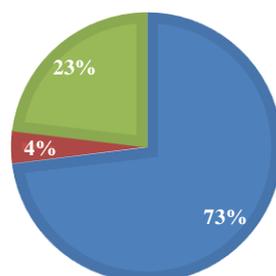


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Cerca de 73% dos entrevistados afirmam que, as atividades exercidas nos estágios contribuíram muito com seu desenvolvimento e habilidades, sobre outra perspectiva 23% entrevistados consideraram que ajudou, porém não suficiente, já 4% diz não ter contribuído para o seu desenvolvimento.

7- AS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVEU DURANTE OS ESTÁGIOS, FOI DE CARÁTER SATISFATÓRIO PARA AMPLIAR O SEU DESENVOLVIMENTO?

■ SIM ■ NÃO ■ UM POUCO

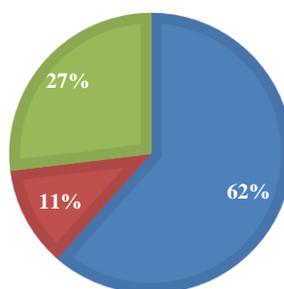


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com relação a questão oito, foi possível verificar que 62% dos entrevistados afirmaram que os estágios lhes proporcionaram diversas interações, que veio a ser útil na sua vida profissional e pessoal, enquanto 27% consideraram que tiveram interações moderadas, e 11% diz não ter gozado de interações que pudessem propiciar uma troca de conhecimentos que veio a ser útil.

8- O AMBIENTE DOS ESTÁGIOS LHE PROPORCIONOU INTERAÇÕES TAIS COMO: TROCA DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS COM OUTROS PROFISSIONAIS DA ÁREA QUE VEIO A SER ÚTIL NA SUA CARREIRA PROFISSIONAL E NA VIDA PESSOAL?

■ SIM ■ NÃO ■ UM POUCO

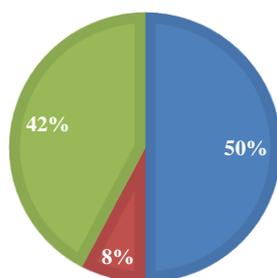


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com fundamento nas respostas foi possível notar que 50% dos entrevistados se sentem preparados para atuar na área. Contudo 42% assegura que não está totalmente preparado e 8% declaram não está preparado para atuar na sua área.

9- DE ACORDO COM O SEU ESTAGIO, VOCÊ SE SENTE PREPARADO PROFISSIONALMENTE PARA ATUAR NA SUA ÁREA PROFISSIONAL?

■ SIM ■ NÃO ■ UM POUCO

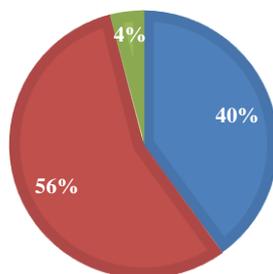


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta perspectiva foi possível evidenciar que 56% citam que o seu estágio foi de caráter bom, entretanto 4% avalia seu estágio como regular, e 40% considera ótimo.

10- COMO VOCÊ AVALIA O SEU INTERESSE NO ESTÁGIO?

■ ÓTIMO ■ BOM ■ REGULAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

QUESTÕES SUBJETIVAS

1ª O que você esperava do estágio supervisionado antes de realiza-lo?

Ao serem questionados os entrevistados relataram que tinham uma grande expectativa para realizar o estágio, todavia na prática a realidade foi diferente, pois, esperavam maior interação entre os estudantes para com a escola e almejavam mais empenho por parte dos alunos. A carga horária para alguns dos entrevistados é insuficiente para poder repassar o máximo de conteúdo assimilado durante toda a graduação e ter mais tempo para permanecer no

ambiente escolar. Algumas expectativas não foram alcançadas totalmente, porém mantiveram a vontade de continuar o estágio até o fim, um fator pelo qual as expectativas não foram atendidas se dar pelo fato do pouco tempo com o convívio escolar e a sala de aula.

2ª Na sua opinião qual a importância do estágio supervisionado na formação docente?

Através das opiniões coletadas, foi possível analisar que todos consideraram o estágio importante para sua formação, tendo em vista, que o primeiro contato com a sala de aula ajuda a construir sua identidade como docente. Muitos consideram indispensáveis uma vez que os estágios mostram como realmente é a realidade em sala de aula e como é o convívio do professor e aluno, demonstrando a experiência que o próprio estagiário terá como profissional.

A convivência com os estudantes, outros professores e demais funcionários que fazem parte da escola é uma das maneiras de decidir se realmente ser professor é seu objetivo.

3ª Você gostaria que houvesse mais disciplinas de estágios no decorrer da licenciatura, ou seja, desde o primeiro ano de curso? Justifique.

Foi possível analisar que todos reconhecem a necessidade de mais disciplinas de estágios durante o decorrer do curso, pois consideram a carga horária insuficiente, no entanto ressalta a importância da fundamentação teórica antes dos estágios, para fortalecer a prática pedagógica. Os entrevistados ainda destacam que programas como PIBID, PROBEX e a Residência Pedagógica oferece a oportunidade ao aluno de vivenciar teoria-prática antes mesmo das disciplinas de estágio.

No primeiro ano de curso, o aluno recém-chegado não se sente preparado e ainda está se adaptando a vida acadêmica, para assim poder estar em uma sala de aula, tendo em vista que o ideal seria obter conhecimentos através da teoria.

4ª Como você descreveria sua experiência de estágio.

Todos os entrevistados descreveram sua experiência como positiva e proveitosa, entretanto alguns tiveram um choque de realidade com o primeiro contato com a sala de aula e algumas dificuldades a respeito da estrutura da escola, tais como falta de equipamentos que auxiliariam o professor. Visto como um desafio, a falta de preparação para se trabalhar com os estudantes que necessitam de uma maior atenção se expressa quando um dos entrevistados menciona: “A única dificuldade que senti na pele enquanto estagiária consistiu em ministrar aulas em turmas que haviam estudantes deficientes, (autistas, surdos, etc.). Este fator me deixou impotente, pois na licenciatura pouco se estuda sobre como ensinar para este público alvo, e

também me surpreendeu o fato de os próprios professores negligenciarem a presença desses estudantes em sala, talvez por falta de preparo ainda nas suas licenciaturas”.

Ter uma boa experiência com o estágio é fundamental para que o aluno não se frustre e venha a desistir da licenciatura, mas também é importante que tenham algumas dificuldades para que o estagiário veja como realmente é a vida na sala de aula.

5ª Que avaliação você faz quanto aos aspectos que considera positivos e negativos no estágio.

Segundo os entrevistados é visto como positivo, o contato com a escola e a sala de aula em si e, além disso, poder decidir se a área da licenciatura é realmente seu objetivo. Por outro lado, eles mencionam como ponto negativo o pouco tempo para o estágio e a falta de recurso em muitas escolas.

Ter um contato direto com os estudantes é essencial para a formação docente, saber como é a dinâmica em uma sala de aula, também é o momento para fazer observações sobre como é a relação estudante-professor. Infelizmente o tempo é curto e muitas vezes insuficiente para poder fazer observações e tirar conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de suma importância para o professor em formação inicial, pois este componente curricular não só serve para pôr em prática todos os ensinamentos que o licenciando obteve durante toda sua graduação, mas também o ajuda a aprender a lidar com situações do cotidiano de um professor, fazendo com que ele construa uma base de respeito em sala de aula com seus alunos, mantendo assim uma boa convivência com a turma na qual está inserido, aperfeiçoando sua confiança e seu domínio na sala de aula, que irá prepará-lo para o mercado de trabalho e o tornará um bom profissional futuramente.

Pela observação dos aspectos analisados foi possível notar que o estágio possibilitou interações e trocas de conhecimentos entre os professores e os estudantes, promovendo o seu desenvolvimento teórico-prático. Apesar da facilidade em encontrar a escola e orientação para realização do estágio, os alunos enfrentaram algumas dificuldades para exercer a prática docente, uma vez que relataram ter um choque de realidade com o primeiro contato com a sala de aula, além disso muitos citaram que a carga horária não foi o suficiente, visto que o estágio é um fator decisivo para atuação profissional preparando os estudantes para a iniciação docente.

REFERÊNCIAS

BOLHÃO, A. F. J. de. **Contribuição do Estágio Curricular para Formação Acadêmica e Profissional dos Estágios**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

CYRINO, M.; NETO, S. S. de. Parceria Universidade e Escola no Estágio Curricular. **Revista Dialogo Educação**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 661-682, abr/jun, 2017.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, v. 5, n. 14, p. 8-26, mar, 2006.

OLIVEIRA, V. D. R. B. de; GARAVLLO, C. R. G.; MIGUEL, M. M. B.; NASCIMENTO, L. G. De. A prática pedagógica e a formação de professores de ciências e biologia: experiência em construção. p.1-8, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2012.

RIBEIRO, L. T. F.; ARAUJO, O. H. A. O. Estágio Supervisionado: Fios, Desafios, Movimentos e Possibilidades de Formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos na Educação**, v. 12, n. 3, p. 1721-1735 jul/set, 2017.